



POLEIRO DO GALO: A RELAÇÃO DA TORCIDA DO ATLÉTICO MINEIRO COM O ESTÁDIO INDEPENDÊNCIA¹

Felipe Vinícius de Paula Abrantes
Jefferson Nicassio Queiroga de Aquino
Thiago José Silva Santana

RESUMO

Este estudo objetivou investigar como o torcedor atleticano tem se apropriado do Estádio Independência, em Belo Horizonte, desde a sua reinauguração. Foram aplicados questionários aos torcedores que recorrentemente frequentaram os jogos do Clube Atlético Mineiro nos meses de fevereiro e março de 2014. Identificou-se que a torcida atleticana possui um sentimento de valorização e até mesmo amor pelo estádio Independência, estabelecendo uma relação de topofilia com este local.

PALAVRAS-CHAVE: futebol; torcida; estádio;

No dia 06 de junho de 2010 após a derrota do Atlético para o Ceará no Campeonato Brasileiro, o Mineirão fechava seus portões para a torcida mineira e só reabriria no final do ano de 2012. Foram três anos sem receber um jogo oficial e no momento em que o segundo estádio da cidade, o Independência, poderia vir a ser o protagonista, ser o palco maior para os times da capital mineira, ele também fechou, devido a vários atrasos no início de sua obra de reforma. Isso aconteceu quase na mesma época que o gigante da Pampulha, como é conhecido o Estádio Mineirão. Os anos de 2010 e 2011 foram conturbados para os times de Belo Horizonte. América, Atlético e Cruzeiro passaram a jogar nos estádios das cidades de Sete Lagoas, Ipatinga, Uberlândia e Varginha, principalmente. Os dois anos sem uma "casa" foi um fato que refletiu nos resultados em campo, pois, Atlético e Cruzeiro tiveram muitas dificuldades nos campeonatos nacionais nestes anos. Ambos não brigaram por nenhum grande título e ainda enfrentaram um sério risco de rebaixamento no certame nacional.

No fim do ano de 2011 a reforma do estádio Independência finalizou e em fevereiro de 2012 a diretoria atleticana fechou um acordo comercial com a BWA², empresa que ganhou o processo de concessão para administração do estádio.

¹ O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

² A BWA trata-se de um “grupo empresarial de tecnologia que atua nos segmentos de gerenciamento de acesso eletrônico, pré-venda e venda de ingressos e realização e produção de



O estádio Independência, cujo nome oficial é Estádio Raimundo Sampaio, foi inaugurado em 1950. Ano em que o Brasil abrigava a Copa do Mundo pela primeira vez, a cidade de Belo Horizonte não poderia ficar de fora deste evento, conforme afirma Santos (2005):

Além das cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, principais centros econômicos, políticos e esportivos do Brasil, Belo Horizonte, a capital de Minas Gerais, surgia como uma candidata natural para sediar jogos do importante certame. Além de se destacar como grande centro esportivo do Brasil, abaixo apenas das cidades já citadas, Belo Horizonte reunia condições de sobra para satisfazer as questões que estavam colocadas desde quanto o Brasil se candidatou para sediar a IV Copa do Mundo de Futebol: vender uma imagem positiva do país e de seu povo. (SANTOS, 2005)

Como não possuía estádios com capacidade suficiente para atender ao evento, foi necessária a construção de um novo palco. O Sete de Setembro Futebol Clube foi time escolhido para administrar o novo estádio da capital mineira já que, Atlético, América e Cruzeiro já possuíam seus próprios estádios.

Mesmo sendo de propriedade do Sete de Setembro Futebol Clube, o estádio Independência “pertencia” mais ao Atlético, como afirma Lima (2004), “que o mesmo era, na realidade, o estádio do Atlético – o estádio que não era registrado em cartório, como de sua propriedade, mas registrado no cartório do coração” (LIMA, 2004, p.34). Este domínio atleticano no Estádio Independência se dava pela presença da torcida no estádio, que era de aproximadamente dois terços do público e também pelas conquistas do clube. Desde a inauguração do Independência em 1950 até a inauguração do Mineirão em 1965, o Atlético venceu 11 campeonatos estaduais. Este breve histórico do Estádio Independência está bem descrito no livro Estádio Independência, de Jairo Anatólio Lima.

A reabertura do estádio do Horto aconteceu em abril de 2012 na partida entre América-MG e Argentinos Juniors, com a vitória dos mineiros por 2 a 1. O acordo firmado pela direção do Atlético causou na época, certa discussão entre torcedores e imprensa. Os americanos não aceitavam a situação, pois, como donos do estádio se sentiram ameaçados, enquanto os cruzeirenses não viam justiça neste acordo já que o clube não poderia fazer o

eventos, desenvolvimento de softwares e hardwares específicos para sua área de atuação.” Disponível em: <http://bwaarenas.com.br/empresa.html> Acesso em 3 de abril de 2015.



mesmo contrato com a empresa, não tendo portanto os mesmos direitos que o clube alvinegro³.

Disputas políticas a parte, fato é que, coincidentemente ou não, com o retorno dos times a Belo Horizonte as campanhas foram muito melhores, principalmente do Atlético que além de campeão mineiro se sagrou, após um bom campeonato Brasileiro, o vice-campeão. Reconquistando assim o direito de disputar a Taça Libertadores no ano seguinte. A sinergia que se criou entre time, torcida e estádio foi muito grande. Até mesmo uma máxima foi criada e reverberada pela torcida: "caiu no Horto tá morto" em referência ao nome do bairro em que se encontra o estádio⁴. Fato que continuou no ano de 2013 e culminou na conquista do Atlético da Taça Libertadores da América, apesar da final ter sido disputada no Mineirão que reabriu no início de 2013. A preferência da direção atleticana era a manutenção do jogo no Independência, mas o regulamento da competição exige um estádio com capacidade de público mínima de 40 mil torcedores.

Com a reabertura do Mineirão surgiu então uma espécie de dilema dentro da torcida atleticana. Continuar mandando os jogos para o Horto ou retornar a Pampulha? Assim, para auxiliar a elucidação deste fato, este trabalho teve por objetivo investigar de que maneira o torcedor atleticano tem se apropriado do Estádio Independência desde a sua reinauguração. Concomitantemente, verificou os motivos de aceitação do estádio, tentando, assim, identificar se houveram resistências quanto à adoção do estádio Independência.

Para a realização deste estudo a metodologia selecionada foi uma pesquisa qualitativa, na qual a ferramenta utilizada foi o questionário, por ser este “considerado uma técnica de observação direta pelo fato de estabelecer um contato efetivo com as pessoas implicadas no problema investigado” (GOMES e AMARAL, 2005, p. 77).

Os questionários foram aplicados aos torcedores que recorrentemente frequentaram os jogos do Atlético no Estádio Independência nos meses de fevereiro e março de 2014. No total

³ Tal discussão foi noticiada pelos meios de comunicação conforme pode ser lida nas reportagens nos endereços abaixo:

http://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/especiais/estadio-independencia/2012/02/28/noticia_independencia,210484/america-adota-tom-duro-sobre-polemico-contrato-firmado-entre-atletico-e-bwa.shtml

http://www.lancenet.com.br/cruzeiro/Cruzeiro-conversas-empresa-administradora-Independencia_0_649135135.html

⁴ Torcedores do Galo não se cansam de gritar: 'Caiu no Horto, tá morto'. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/futebol/libertadores/noticia/2013/05/torcedores-do-galo-nao-se-cansam-de-gritar-caiu-no-horto-ta-morto.html> Acesso em 3 de abril de 2015.

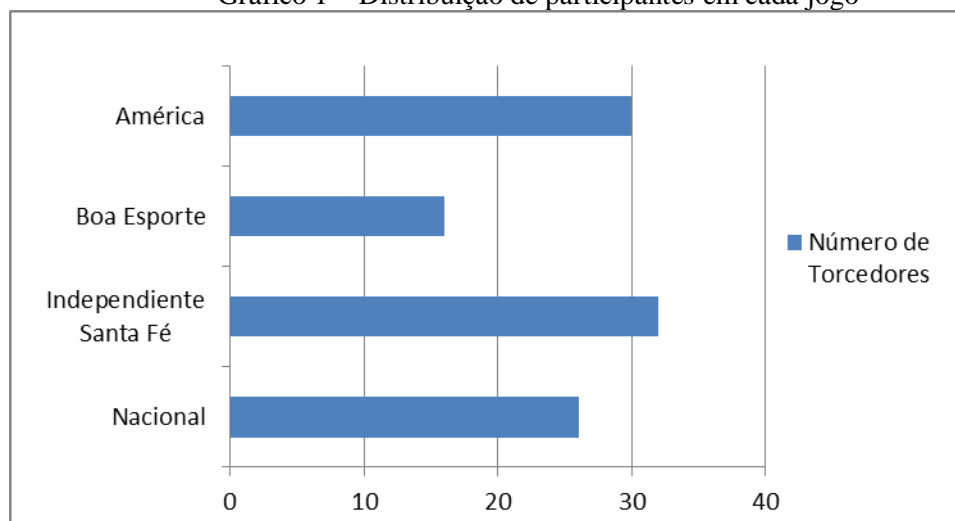


foram aplicados 104 questionários, em dois jogos pelo Campeonato Mineiro - contra os times América e Boa Esporte -, e dois jogos pela Copa Libertadores da América – contra os times Independiente Santa Fé da Colômbia e Nacional do Paraguai. Como rotina de pesquisa, a coleta de dados foi realizada nas ruas próximas ao estádio, e era iniciada na Rua Ismênia Tunes e após 30 minutos de coleta era dada continuidade na Rua Pitangui. A exceção foi o jogo contra o América pelo Campeonato Mineiro; nesta partida a pesquisa foi realizada apenas na Rua Ismênia Tunes, pois os portões da Rua Pitangui foram destinados à torcida visitante⁵. Nas partidas do Campeonato Mineiro a coleta foi iniciada com aproximadamente duas horas de antecedência e nas partidas da Copa Libertadores com três horas.

Foi possível perceber que nos dias de jogos importantes, como as partidas disputadas pela Copa Libertadores, a torcida começava a se aglomerar nas ruas ao redor do estádio aproximadamente duas a três horas antes do início. Os torcedores ali permaneceram se “preparando” para o jogo, deixando para adentrar cerca de aproximadamente 20 minutos de antecedência.

Dos 104 questionários aplicados, a distribuição dos participantes em cada jogo é representada no gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Distribuição de participantes em cada jogo



Fonte: autoria própria

⁵ Para visualizar a disposição das ruas em relação ao estádio visualizar o mapa disponível em <http://www.arenaindependencia.net/site/arena/independencia/> Acesso 3 de abril de 2015.



Antes de analisar a relação do torcedor atleticano com o estádio Independência, é necessário conhecer este público que o frequenta. Assim, as primeiras informações demonstradas serão para traçar dados referentes ao perfil destes torcedores.

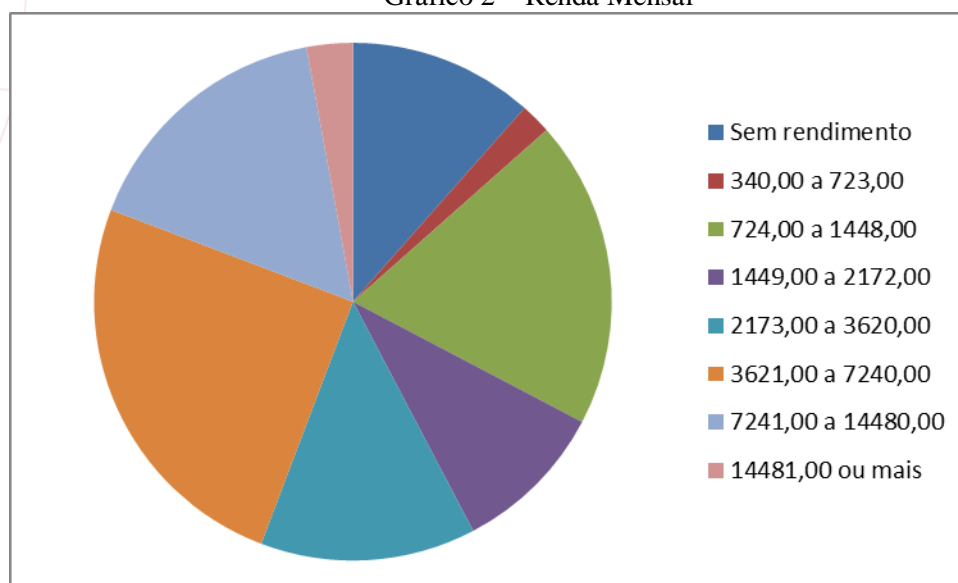
Em relação à idade dos torcedores que responderam o questionário, foi encontrado uma média de 28,09 anos. Os indivíduos do sexo masculino representam 70,2% da amostra. 76% frequenta o estádio uniformizado. Referente às torcidas organizadas, 80,8% dos entrevistados não participam de nenhuma, sendo que entre os que participam, a Torcida Galoucura foi a mais citada.

O estado civil dos torcedores está dividido em 57,7% de solteiros, 36,5% de casados e 5,8% distribuídos entre divorciados, viúvos e outros. Em relação à escolaridade, 63,4% possuem pelo menos a graduação completa e apenas 3,8% o ensino fundamental. Dos pesquisados, 79,8% possuem ocupação, 9,6% são estudantes e o restante não respondeu ou não possui ocupação.

Os torcedores que são habitantes de Belo Horizonte correspondem a 70,2% dos entrevistados e 29,8% são de outras localidades, sendo Contagem a mais citada. O meio de transporte que parece ser o preferido dos torcedores atleticanos é carro particular, pois 70,2% responderam ter utilizado este para ir ao estádio.

Outra característica analisada foi a Renda Mensal do torcedor (ver Gráfico 2), sendo que os rendimentos mensais que possuem o maior número de torcedores são os que estão entre um e dois salários mínimos e entre cinco e dez salários.

Gráfico 2 – Renda Mensal

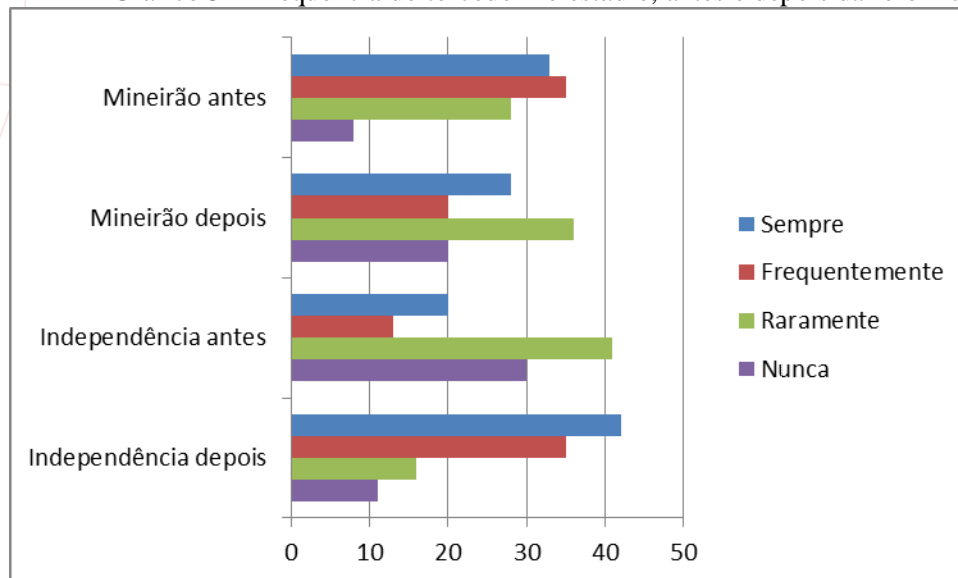


Fonte: autoria própria

Para a análise da relação do torcedor com o estádio Independência, os dados que melhor ilustram a adesão do torcedor atleticano são os demonstrados no Gráfico 3 – Frequência do torcedor no estádio. Notamos neste gráfico uma inversão da frequência dos torcedores no independência antes e depois da reforma. Enquanto muitos torcedores nunca ou raramente frequentavam o estádio, após a reforma muitos torcedores passaram a frequentar sempre ou frequentemente, o que pode ser explicado pela parceria firmada pelo clube e também pela campanha realizada nos últimos anos.



Gráfico 3 – Frequência do torcedor no estádio, antes e depois da reforma



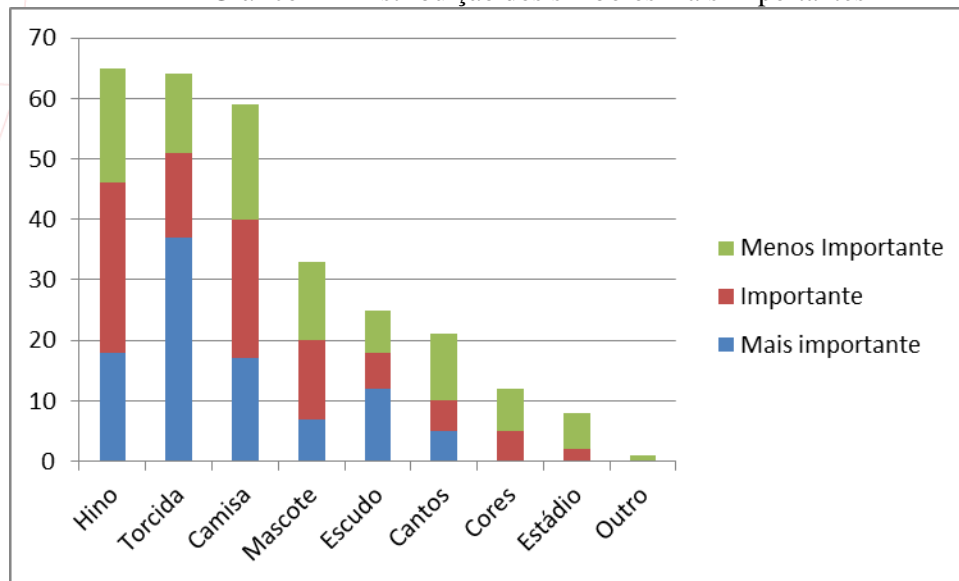
* Para a frequência do torcedor no Estádio Independência depois da reforma, a opção “Nunca” deve ser substituída por “1ª vez”.

Fonte: autoria própria

Ao analisar os dados sobre os símbolos do clube mais importantes para os torcedores atleticanos, o resultado identificado (ver gráfico 3) mostra que os três símbolos mais lembrados são o hino, a torcida e a camisa. Para esta questão o torcedor deveria escolher três itens e enumerá-los de acordo com a importância para ele. Desta forma, podemos perceber que os itens hino e torcida, mesmo tendo recebido uma quantidade de votos bem próxima, o último se destaca como símbolo mais importante para os torcedores, pois recebe um número maior de votos com a classificação “mais importante”. Este resultado corrobora Melo (2013), que ao perguntar para os torcedores qual o símbolo mais importante de seu clube, identificou que a torcida foi o mais escolhido, conforme demonstra o gráfico 4.



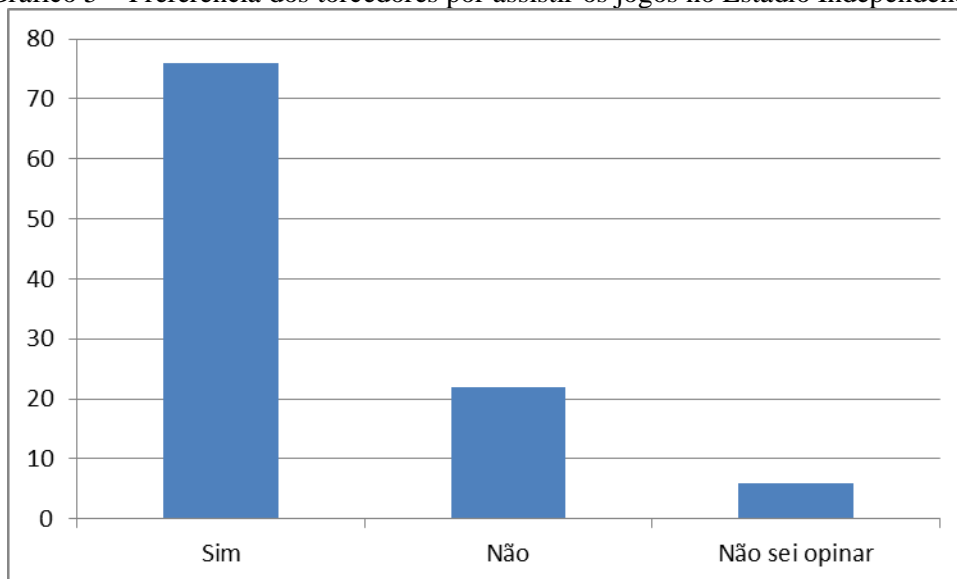
Gráfico 4 – Distribuição dos símbolos mais importantes



Fonte: autoria própria

Como o item estádio não se referia especificamente nem ao Independência nem ao Mineirão, e o fato do time ter um histórico de relação com ambos pode ser uma razão para ter sido apontado como um dos símbolos menos importantes aos torcedores da amostra. O que não reflete tanto em na preferência como de identificação, tem o Estádio Independência como principal referência e/ou parâmetro para sua escolha, como demonstrado pelos Gráficos 5 e 6.

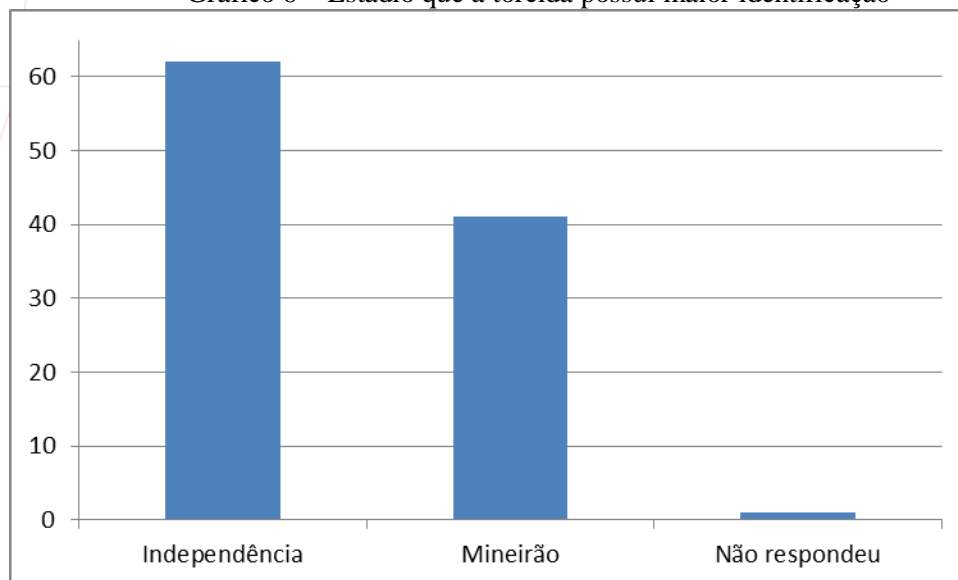
Gráfico 5 – Preferência dos torcedores por assistir os jogos no Estádio Independência



Fonte: autoria própria



Gráfico 6 – Estádio que a torcida possui maior identificação



Fonte: autoria própria

Ainda analisando estes dois gráficos, é possível perceber que a diferença entre os torcedores que preferem assistir o jogo no Independência e os que não preferem, não se repete para identificação da torcida com esse estádio e o Mineirão. Assim, estabelecendo uma relação entre estas duas variáveis, foi encontrado um número de 23 torcedores que preferem assistir aos jogos no estádio Independência, mas apontam que a torcida possui maior identificação com o estádio Mineirão.

Essa identificação com o estádio pode analisada sob a luz dos conceitos de *pedaço* e *topofilia* elaborados por Magnani e Yi-Fu Tuan respectivamente (MAGNANI, 2003; TUAN, 1980).

Para Magnani o termo ‘pedaço’ “designa aquele espaço intermediário entre o privado (a casa) e o público, onde se desenvolve uma sociabilidade básica, mais ampla que a fundada nos laços familiares, porém mais densa, significativa e estável que as relações formais e individualizadas impostas pela sociedade” (MAGNANI, 2003, p. 116). O indivíduo que pertence ao pedaço, não necessariamente o é por morar perto ou por ser um frequentador assíduo, mas sim por ter uma fazer parte de uma relação social que envolve laços de parentesco, vizinhança, procedência.

Neste caso, esta classificação pode ser feita pensada com uma pequena diferença em relação ao conceito de pedaço apresentado anteriormente, pois no Independência “os frequentadores não necessariamente se conhecem (...), mas sim se reconhecem enquanto



portadores dos mesmos símbolos que remetem a gostos, orientações, valores, hábitos de consumo, modos de vida semelhantes” (MAGNANI, 2008, p.39). O espaço do estádio nos dias de jogos é carregado de aspectos simbólicos que são utilizados na apropriação deste como o pedaço da torcida atleticana.

Tuan descreve topofilia como “o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico” (TUAN, 1980, p.5). Para entendermos como as pessoas estabelecem esta relação com o espaço, este autor mostra que os sentidos (visão, audição, olfato e tato) são importantes e mesmo possuindo percepções comuns por termos órgãos similares, cada um entende o mundo de uma forma única: “duas pessoas não vêem a mesma realidade. Nem dois grupos sociais fazem exatamente a mesma avaliação do meio ambiente. A própria visão científica esta ligada à cultura” (TUAN, 1980, p.6).

De acordo com a opinião da maioria destes torcedores, esta preferência pelo estádio Independência se dá principalmente pela localização e pela história. Os motivos pelos quais os torcedores indicam o Mineirão como o estádio que a torcida atleticana possui maior identificação, pode ser dividido em três categorias: histórico, casa e capacidade. Os três depoimentos abaixo, ilustram cada uma dessas categorias, respectivamente:

“A história do galo passa na maior parte no Mineirão.” (*Vitor*⁶)

“Pois é nosso salão de festa, e tradicionalmente é a casa do galo por mais tempo.” (*Tardelli*)

“Pelo número de torcedores que o clube tem.” (*Ronaldo*)

Gaffney e Mascarenhas (2006) afirmam que os estádios são memória acumulada, coleção de vida e portadores de importantes conotações simbólicas. Assim, podemos dizer que, cada partida ali disputada, cada canto entoado, cada bandeira tremulada, fazem parte da construção histórica do estádio.

De acordo com Damo (1998), pode ser considerado casa o estádio que o um time local utiliza para mandar seus jogos, podendo ser “casa própria” quando o time é o proprietário e “inquilino” quando não é proprietário. Mesmo como “inquilino”, o espaço do estádio é moldado de acordo com sua própria subjetividade.

Com relação à capacidade dos estádios, Gaffney e Mascarenhas (2006) apontam que após uma trajetória de expansão constante no número de torcedores e tamanho físico, os

⁶ Por questão ética, os nomes utilizados neste trabalho são fictícios para preservar a identidade dos torcedores.



estádios ao redor do mundo têm passado por uma redução significativa na capacidade. Este fato se dá pela introdução de patrocínios de grandes empresas e a multiplicidade de meios de comunicação que transmitem estes eventos, o que modificou a economia do futebol, fazendo com que a receita advinda da venda de ingressos não seja a principal fonte para os clubes. Porém, de acordo com o discurso de alguns torcedores, como o depoimento de *Ronaldo* demonstrado anteriormente, o estádio deve possuir uma capacidade que seja adequada ao tamanho da torcida do clube, ou seja, quando o time possui um grande número de torcedores, o estádio deve possuir uma grande capacidade de público.

Fazendo a análise das respostas do porque os torcedores apontam o estádio Independência como possuidor de maior identificação com a torcida atleticana, foram identificadas duas categorias bem definidas: histórico e caldeirão. A categoria histórico é defendida no discurso dos torcedores entrevistados pelas vitórias que o time tem obtido no estádio, e isto fica bem claro como na resposta do torcedor *Jô* “praticamente imbatível no estádio” e também a resposta do torcedor *Guilherme* “devido as vitórias conquistadas no estádio desde a sua reinauguração”. Possuindo um maior número de respostas relacionadas, a categoria caldeirão é justificada pela menor capacidade do estádio, pela proximidade dos torcedores com o campo e assim exercendo uma maior pressão sobre os adversários. Algumas respostas que ilustram esta categoria são as dos torcedores *Pierre*: “devido à pressão que a torcida faz sobre os times adversários” e *Réver*: “o estádio vira um caldeirão e a torcida joga junto com o time”.

Devido a todos estes aspectos levantados até aqui, podemos inferir que a torcida atleticana pode possuir um sentimento topofílico pelo estádio Independência. Tuan (1980) afirma que não necessariamente o meio ambiente por si só é capaz de despertar esse sentimento, podendo não ser a causa direta de topofilia, mas é capaz de fornecer estímulos que dão forma às nossas alegrias. Os estímulos são infinitos, as forças culturais de determinada época e o temperamento individual influenciam o decidimos valorizar ou amar.

O termo espaço possui um significado muito amplo. Raffestin o define da seguinte maneira:

O espaço é, de certa forma, "dado" como se fosse uma matéria-prima. Preexiste a qualquer ação. "Local" de possibilidades, é a realidade material preexistente a qualquer conhecimento e a qualquer prática dos quais será o objeto a partir do momento em que um ator manifeste a intenção de dele se apoderar. (RAFFESTIN, 1993, p.144)



Raffestin (1993) ainda alega que espaço e território foram, durante muito tempo, utilizados como termos equivalentes, criando assim grande confusão em suas análises. Como demonstrado anteriormente, este autor trata o espaço como “matéria-prima” e assim coloca que este é anterior ao território e utiliza-se da argumentação que “o território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator ‘territorializa’ o espaço” (RAFFESTIN, 1993, p.143). Somando a isto, este autor alega que os pontos no espaço são ocupados pelos indivíduos ou grupos, se distribuindo de forma aleatória, regular ou concentrada, e estes pontos podem possuir interação política, econômica, social e cultural, proveniente desses.

Assim, outro ponto que podemos destacar, fazendo uma leitura e interpretação de Raffestin (1993), é a apropriação e transformação do espaço “estádio Independência” em território, e mais precisamente “território atleticano”. Sendo este um espaço com possibilidade de relações variadas, podemos verificar, dentre elas, uma relação de poder que, pelo relato de alguns torcedores, a torcida atleticana possui e assim auxilia o time dentro de campo a atingir seus objetivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em busca de compreender como o torcedor atleticano vem se apropriando do Estádio Independência, após a sua reinauguração, foi possível perceber que foi estabelecida uma relação topofílica com este espaço que também pode ser considerado como um pedaço.

A partir da análise dos dados do universo de torcedores estudados neste trabalho, é possível inferir que torcida atleticana possui um sentimento de valorização e até mesmo amor pelo estádio Independência, o que caracteriza uma relação de topofilia com este local. Assim, parece que torcedor não apresentou resistência quanto à adoção desse espaço, apropriando-se desse.

Então, pensando na categoria de “pedaço” enquanto espaço de densa sociabilidade e forte significância, os dados apontam para o entendimento de que o Estádio Independência se configura como tal para os torcedores atleticanos. Os resultados que reforçam esta afirmação podem ser localizados nos números que tratam da frequência ao estádio, bem como da sua preferência e identificação. Mesmo não sendo reconhecido como símbolo identitário, quando comparado com outros como a própria torcida, hino e camisa, o estádio se configura como



importante referência afetiva, fortalecendo a ideia de pertencimento, não apenas clubístico, mas também espacial.

“POLEIRO DO GALO”: THE RELATIONSHIP OF ATLÉTICO MINEIRO FANS WITH
INDEPENDÊNCIA STADIUM

ABSTRACT

This study aimed to investigate how the Atlético fans have appropriated the Independência Stadium in Belo Horizonte, since its reopening. Questionnaires were applied to fans who are currently attended the matches of Clube Atlético Mineiro in February and March 2014. It was found that the Atlético fans have a sense of valorization and even love for the Independência Stadium, establishing a relationship of topophilia with this place.

KEYWORDS: soccer; fans; stadium;

“POLEIRO DO GALO”: LA RELACIÓN DE LA HINCHADA DEL ATLÉTICO
MINEIRO CON EL ESTADIO Independência

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo investigar como el hincha atleticano se ha apropiado del estadio Independência, en Belo Horizonte, desde su reapertura. Se aplicó cuestionários a los hinchas que recurrentemente han asistido a los partidos del Clube Atlético Mineiro, en los meses de febrero y marzo del 2014. Se identificó que la hinchada atleticana tiene un sentimiento de valorización y hasta mismo amor por el estadio Independencia, y se establece una relación de topofilia con este local.

PALABRAS CLAVES: fútbol; hinchada; estadio;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAMO, Arlei Sander. *Para o que der e vier: o pertencimento clubístico no futebol brasileiro a partir do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e seus torcedores*. 1998. 247 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1998.

_____. *Bons para torcer, bons para se pensar - os clubes de futebol no Brasil e seus torcedores*. Motus Corporis, v. 5, n. 2, p. 11-48, Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 1998.

_____. *Do dom a profissão: Uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França*. 2005. 435 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.



GAFFNEY, Christopher; MASCARENHAS, Gilmar. *The soccer stadium as a disciplinary space*. Esporte e Sociedade. Rio de Janeiro, v.1, n.1, 2005/2006

GOMES, Christianne Luce; AMARAL, Maria Teresa Marques. *Metodologia da pesquisa aplicada ao lazer*. Brasília: SESI/DN, 2005. 89 p.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. *Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade*. 3 ed. São Paulo: UNESP; HUCITEC, 2003.

MAGNANI, José Guilherme Cantor; TORRES, Lilian de Lucca. *Na metrópole: textos de antropologia urbana*. 3. ed. São Paulo: EDUSP: FAPESP, 2008. 320 p.

MELO, Marcos de Abreu. *O rio que corre pela aldeia: Relações Estabelecidas por torcedores comuns de Belo Horizonte com o torcer, com a violência e com o novo Estádio Independência*. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) – Faculdade de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

RAFFESTIN, Claude. *Por uma geografia do poder*. França. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, André Carraz dos. A Copa do Mundo no Brasil (1950): Belo Horizonte e o ideal de cidade almejado para encantar os estrangeiros. *Revista Digital*, Buenos Aires, v. 10, n. 86, jul. 2005. Disponível em: < <http://www.efdeportes.com/efd86/copa.htm>> Acesso em: 03 abr. 2015.

TUAN, Yi-Fu. *Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente*. São Paulo: Difel, 1980.